

**A LINGUAGEM DO PIAUÍ CONSTITUÍDA EM CHAYENE DA
TELENOVELA CHEIAS DE CHARME (TV GLOBO, 2012)**
THE LANGUAGE OF PIAUÍ INCORPORATED IN CHAYENE OF THE SOAP
OPERA FULL OF CHARM (TV GLOBO, 2012)

Simone Dorneles Severo
dorneles@ufrgs.br
Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRITTER
Rio Grande do Sul
Dinorá Moraes de Fraga
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
dinora_fraga@uniritter.edu.br

RESUMO. Este artigo analisa a linguagem da personagem Chayene, a cantora piauiense tecnobrega de Cheias de Charme (TV Globo, 2012), através da visão antropológica e identitária de Viana (2013) e da teoria linguística semiótica de Greimas (2008). O intuito é demonstrar como a linguagem híbrida dessa antagonista contrapõe a visão sociocultural com que o brasileiro concebe o estado do Piauí (representando o Nordeste do Brasil) em oposição à do Rio de Janeiro, representando o Sudeste e o resto do Brasil.

Palavras-chave: Chayene. Linguagem híbrida. Piauí. Semiótica. Greimas.

ABSTRACT. This article analyzes the language of Chayene character, the singer Piauí Tecnobrega Full of Charm (TV Globo, 2012), through an anthropological view of Viana (2013) and the linguistic theory semiotics of Greimas. The aim is to demonstrate how the hybrid language of this antagonist countered the sociocultural vision that the Brazilian conceives of Piauí state (representing the Northeast of Brazil) as opposed to the Rio de Janeiro, representing the Southeast and the rest of Brazil.

Keywords: Chayene. Hybrid language. Piauí. Semiotics. Greimas.

1 INTRODUÇÃO

A telenovela Cheias de Charme, escrita por Isabel de Oliveira e Felipe Miguez, foi transmitida pela TV Globo do Brasil, entre 16 de abril e 28 de setembro de 2012, e recebeu várias premiações. Destaca-se por suas inovações em transmídia e por ter incentivado a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional dos Direitos Trabalhistas para as Empregadas Domésticas do Brasil (PEC nº 66/2012) dois meses após o término de sua transmissão, ratificando o monopólio midiático e político dessa emissora em nosso país.

Dentre os diversos valores desse folhetim telenovelístico está a figurativização de seus personagens, devido ao emprego de uma linguagem diversificada, que ressalta a linguagem como constituidora na construção e circulação de significados socioculturais do Brasil (VIANA, p. 26, 2013). Esse valor adquirido pela linguagem a serviço da construção da figurativização dos personagens e de seus respectivos temas sociais enriqueceu a representação sociocultural dos estados do Rio de Janeiro e Piauí. Para

Viana (p. 19, 2013), estabelece-se uma dialética da oposição de um componente importante na constituição da nossa identidade, na qual o Piauí, na telenovela, seria o outro “estranho e pitoresco” em relação ao Sudeste civilizado. Consoante a autora, as imagens construídas da nordestinidade exercem constantes influências sobre o imaginário social brasileiro. A maioria dos sudestinos se refere ao nordestino como Paraíba, ou como baiano, remetendo ao seu estado de origem, apagando sua individualidade. Assim, é necessário entender essa construção na tentativa de identificar se o Piauí se constitui na mídia como o Nordeste ou se há alguma diferença nessa representação datada do século XX (VIANA, p. 17, 2013).

Nesta etapa da análise, alude-se ao conceito de imanência, tão importante para a linguística semiótica, pois neste artigo compreende-se que o discurso e a polifonia presentes na constituição dos personagens e das cenas parte de uma análise textual, mas sem deixar de lado sua constituição social e representativa, que são o enfoque deste trabalho. Portanto, esta análise se situa, dentre as tensões conceituais linguísticas atuais de imanência e transcendência - há também o conceito de manifestação entre essas tensões epistemológicas -, mais próximo da de transcendência, visto que adere à Sociolinguística, ou seja, à análise da variabilidade — hibridismo — da linguagem de Chayene, motivada por fenômenos culturais.

2 A ESTRUTURA FUNDAMENTAL QUE PERMEIA A CONSTRUÇÃO DA LINGUAGEM DE CHAYENE

Partindo da oposição entre Piauí e Sudestinos, Viana (p.19, 2013) estabelece as seguintes dicotomias: riqueza x pobreza; acesso à educação x falta de instrução; racionalidade x primitivismo; cientificidade x credence; pragmatismo x religiosidade.

Pela teoria semiótica de Greimas, essas oposições se encontram no nível semântico da primeira Estrutura Fundamental ou Profunda, que subjaz todo o percurso gerativo ou a construção textual do roteiro dessa telenovela e, conseqüentemente, a linguagem de sua mais importante antagonista.

A protagonista Maria da Penha, que representa a figura da atual mulher negra pobre em empoderamento em nossa sociedade e moradora de uma favela do Rio de Janeiro, tem seu programa narrativo destacado pela linguagem carioca empregada pela atriz Thais Araújo, porém não se analisará semioticamente, pois se trata de uma cultura hegemônica, já desgastada pelas telenovelas brasileiras.

A personagem mais marcante de Cheias de Charme é a antagonista Chayene, do núcleo cômico dessa telenovela, por demonstrar a verdadeira ressignificação da

identidade sociocultural em constante mudança em nossa sociedade devido à sua figurativização híbrida (VIANA, p.121, 2013). Ela é de estatura baixa, tem personalidade forte, interage com tecnologia, mas não tem muita escolaridade e, por isso, fala “errado”. A actante Chayene possui características consideradas típicas do nordestino, mas apresenta também elementos que a constroem como indivíduo desterritorializado; sua constituição é complexa e diversificada (VIANA, p.121, 2013). Ela foi baseada na Banda Calypso e na cantora Gaby Amarantos, que não são do Piauí, e, sim, do Pará, o que salienta sua construção polifônica.

Néstor García Canclini (2000), no livro *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*, faz uma discussão sobre os conceitos de tradição, modernidade e pós-modernidade. O autor parte do conceito de hibridismo (2000, p. 19) em que “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas que existiam de forma separada se combinam para gerar novas estratégias, objetos e práticas”. Canclini (2000) associa os conceitos de tradição e modernidade, pois para ele não há como dissociá-los, visto que o culto ao tradicional e ao moderno podem coabitar no sujeito. Para esse autor, a pós-modernidade não é uma etapa que substituiria a época moderna. Ele prefere concebê-la como um modo de problematizar as articulações que a modernidade estabeleceu com as tradições que tentou excluir ou superar. A descoleção dos patrimônios étnicos e nacionais, assim como a desterritorialização e a reconversão de saberes e costumes foram examinados como recursos para hibridar-se (GARCÍA CANCLINI, p. 30, 2000).

Enquanto na Europa ocorreu a ruptura da tradição, com sua substituição pelo moderno e, subsequentemente, o pós-moderno; na América Latina e no Brasil essas três culturas têm convivido de forma a conceber uma cultura híbrida que vive em conflito entre o novo e suas raízes fundantes. Portanto, compreende-se que a constituição identitária no Brasil deve ser examinada de acordo com suas particularidades, diz Canclini (2000).

Esse hibridismo é característico na construção do gênero telenovela e a personagem Chayene mistura a linguagem do município de Sobradinho (Piauí) com a linguagem urbana moderna e com termos da língua inglesa.

Portanto, as oposições fundamentais do nível profundo concebidas pela telenovela para se compreender o percurso gerativo que permeia a linguagem da personagem Chayene são: arcaico X moderno X pós-moderno; rural x urbano e Região Nordeste x Região Sudeste e o resto do Brasil.

3 A SINTAXE NARRATIVA DA LINGUAGEM DA PERSONAGEM CHAYENE

Na estrutura narrativa, destaca-se em seu nível sintático o programa narrativo de Chayene e seu estado inicial. Jocileia Imbuzeiro Migon começou sua carreira cantando em boates na capital Teresina. Foi descoberta por Laércio, o líder da Banda Leite de Cobra e trocou seu nome para Chayene. Ela conseguiu o lugar da vocalista Rejane colocando um chá feito de uma planta chamada ferra goela na bebida dela. Esse chá deixa a pessoa afônica por alguns dias e Rejane acabou se viciando nele e nunca mais recuperou sua voz. Essa referência nos remete a um dos valores de base da cultura do Piauí: o conhecimento de ervas medicinais naturais pelo maior contato com a natureza. Chayene começa a se apresentar com a banda e alcança sucesso nacional. Aproveitando-se disso, ela inicia carreira solo, desmanchando a banda. Laércio, músico da antiga banda, se casa com Chayene e depois que vira seu assessor, o casamento dos dois se desfaz.

Sobre o passado em conversa com Laércio:

LAÉRCIO — O Xote da Brabuleta!... Seu primeiro grande sucesso como vocalista do Leite de Cobra... Foi aí que tudo começou!

CHAYENE — Eu crespa, balofa e fantasiada de barraca!

Consoante Viana (p. 90, 2013), a linguagem de Chayene transforma a narrativa em algo transversal, diversificada e rica em significância, pois suas metáforas são representações distorcidas, principalmente quando tentam representar identidades sociais (classes, gêneros, sexualidades, raças, etnias, nacionalidades); são metáforas que delimitam algo que é plural, que é a identidade do estado do Piauí que se mescla com a imagem do Nordeste do Brasil. Abre espaço também para interpretações polissêmicas, não fecha os sentidos diante da padronização, mas enxerga possibilidades plurais, inserida na fluidez da pós-modernidade (VIANA, p. 129, 2013).

A telenovela destaca essa personagem, na maioria das vezes, como uma mulher forte, de presença definida e que conduz os processos de embreagem e debreagem semióticos, pois é a mais manipuladora das patroas. Chayene emprega muito os verbos no tempo imperativo, como pegue, traga, mande, ordenando como uma rainha (VIANA, p.132, 2013), ressaltando os traços de primitivismo e autoritarismo característicos da zona rural do Nordeste brasileiro.

Para o advogado:

CHAYENE — Comprou o diploma aonde? Na xepa da feira? (ao perder a ação judicial movida por Penha)

Sobre Rosário:

CHAYENE — A Rosália vai tirar tudo o que é meu e tu ainda quer que eu fique calma?! Aquela curica chumbreguete quer tomar minha carreira, meus pertences! Ela quer ser a minha pessoa, Laércio! Ela quer ser Chayene!

Para Socorro:

CHAYENE — Desapareça de minha frente, sua ronquifuça! (pega o espelhinho) Olhe só o estado que eu fiquei, desgraçada! (depois que Socorro cobriu Chayene de pó)

4 O NÍVEL DISCURSIVO EM QUE SE INSERE A LINGUAGEM DE CHAYENE

No nível discursivo, a categorização semântica é demarcada com base nos seguintes temas: patriarcalismo e cordialidade; tipo físico; cangaço; fome e seca; falta de instrução; irracionalidade ou primitivismo; religiosidade exacerbada e tradição. Em oposição a esses temas, há os que aparecem na telenovela como característica dos personagens do Sudeste: racionalismo; acesso ao estudo e ao desenvolvimento tecnológico; cientificidade; entre outros.

Neste trabalho, se está demonstrando a linguagem híbrida de Chayene a partir das concepções identitárias de Viana (2013). Consoante sua análise antropológica ela é:

fruto de mediações e discursos múltiplos, que apresenta traços como baixa escolaridade, sotaque forte, exagero no modo de se vestir, apego à cultura da região (como o fato de ela estar sempre querendo comer as comidas típicas de seu Estado), mal caratismo (VIANA, p.140, 2013).

Portanto, seu vocabulário mistura palavras do cotidiano interiorano (curica, marmota, mangar, arre égua) e o restante dilui-se em um hibridismo com o léxico generalizado do Nordeste, como apresentados a seguir:

Linguagem do Piauí (regionalismos)

Para os fãs:

CHAYENE — (fofa) Amadinhos da Chayene, quede meu cheiro? (beija o ar) Como é que vocês sempre adivinham quando eu chego?

CHAYENE — Pode tirar o pocotó da garoa! – pode tirar o cavalinho da chuva

Léxico generalizado do Nordeste Brasileiro:

CHAYENE — Vamos, amadinhos! Ivete Sangalo, es quente o dendê que eu tô chegando, vou abalar aquele Pelô! Simbora, meu povo! (antes de ir para o show com Ivete)

Viana (2013) constata que o Piauí que a telenovela mostra é carregado de estereótipos nordestinos como, por exemplo, primitivismo, falta de instrução,

coronelismo, fome, seca, entre outros. O tema do primitivismo e, conseqüentemente, o aspecto da ruralidade do estado do Piauí, são constituídos na linguagem de Chayene pelo emprego de animais para nomear e xingar as pessoas (ARAÚJO):

Penha – Égua
Rosário – Ariranha
Fabian – Frango, Galeto (e variantes)
Laércio – Urubu (disfarçado de meu louro)
Tom – Rato, camundongo, ratazana
Simone – Pirarucu Seco, Pirarucu-irmã
Humberto – Boto
Lygia – Tubaroa
Sarmento – Tubarão
Socorro – Jumenta,
Cida – Potrinha
Wanderlei – Jabuti

Outro traço figurativo que nos remete à imagem de uma cultura primitiva e natural que temos do Piauí que se constitui em Chayene é o fato de ela acreditar mais em cremes naturais do que na medicina alopática. Um exemplo está em uma sequência do capítulo 15, em que, mesmo sabendo do princípio ativo do creme rejuvenescedor, ela insiste em usar o produto mais uma vez. São características díspares que a tornam uma personagem incoerente e anárquica. Portanto, há traços polifônicos na construção dessa personagem de vozes diferentes.

CHAYENE — Sim, meu spray de atrativo da priprioica! (borrifa na cama) Algo está me dizendo que Fabianzinho hoje não me escapa! Chayene dá uma gargalhada e borrifa em si mesma.

Depois do incidente com o creme que lhe queima o rosto

THÉO — Então é verdade! Cê tá com o rosto todo queimado!?

CHAYENE — (se levanta) Deixe de ignorância, Théo Bastos. Tô é trocando de pele! Todo artista tem que fazer isso, pra rejuvenecer!

O hibridismo de sua linguagem e também a falta de instrução, o que é outro estereótipo que os Sudestinos concebem em relação ao Piauí, podem ser exemplificados abaixo (ARAÚJO):

Bajulage – bajulação
Cúri – curry

Délice – delícia, delight
Chumbreguetes – empreguetes chumbregas
Deixou minha perna um “carpácio” – sobre a depilação.
ninfeto – para Fabian
personal staile – personal stylist
carboidrado – carboidrato
HH – ágar-ágar
Afrodítica - afrodisíaca

Chayene se expressa de forma autoritária, escravocrata com suas empregadas, reproduzindo o coronelismo e a cultura patriarcal do Piauí:

No telefone com Laércio sobre a empregada doméstica Maria da Penha:

Diz ao telefone para Penha: CHAYENE— Lhe pago não é pra ficar na rua não, sua égua! Se eu chegar em casa e tu não tiver lá... pensa numa mulé brava!

Com a depiladora:

CHAYENE — (off) Já falei pra pegar leve nessa patola de ursa, vá rancar assim o couro cabeludo da tua mãe!

CHAYENE — Cadê aquela ursa da patola pesada?

Sobre (Maria do) Rosário que se aproxima de Fabian, seu namorado:

CHAYENE — A trairanha tá tirando tudo o que é meu! Essa ladra de galinha tá querendo roubar meu frango! Só de olhar a fuça desses dois... (foca o computador) Exploda, computador!

Sobre a prisão das Empreguetes:

CHAYENE — (corta) Tu me conhece de quando, Laércio? Tu acha mermo que eu vou mandar soltar aquelas curicas?... Mas nem que Roberto Carlos em pessoa venha me pedir! Eu quero mais que elas apodreçam na cadeia! (ao ouvir os apelos para soltar as Empreguetes da cadeia).

Chayene com empreguetes e patroas no programa de Ana Maria Braga da TV Globo:

CHAYENE — Já eu, pense numa mulé brava! (t) Mas relevei, porque sou uma pessoa muito generosa, muito magnífica, boa mermo.

Chayene ensaiando coreografia com suas bailarinas

CHAYENE — Pare tudo, Laércio! Essa dança tá encrenosa demais pra esse bando de abestada. [...]

LAÉRCIO — Ritmo, meninas! Chay você tá atrasando!

CHAYENE — (para, irritada) Como é?!

LAÉRCIO — (condescendente) Meninas, vocês tão adiantando!

CHAYENE — Chega! Pare, parou! Cansei minha sensualidade por hoje!

A fome, outro estereótipo do Nordeste, é representada não pela falta de comida, mas pela fartura e a constante vontade de comer da personagem, muito destacada pelo roteiro da telenovela:

Sobre a comida de Rosário:

CHAYENE— Comidinha mais boa da gota serena, gororobinha show!

Diálogo com Rosário

CHAYENE— Só desculpo se me preparar um almoço dos deuses... (tem ideia) Venha cá, linda, tu sabe fazer comida afrodisíaca?

ROSÁRIO — A senhora diz... afrodisíaca?

CHAYENE— Dessas que esquentam o... aparelho malicioso, sabe cumé?

ROSÁRIO— Acho que conheço uns segredinhos, sim...

CHAYENE — Então capriche que Fabian, meu boifrende, vem almoçar...

Outro traço do imaginário sobre o Nordeste do Brasil é sua religiosidade exacerbada. Apesar de não expressa nesta antagonista - esse traço figurativo destaca-se na piauiense Epifânia -, Chayene possui muitas crendices:

“Sai de mim, Inveja Sangalo” – afastando o possível mau olhado de Ivete com quem acabara de fazer show.

“ Urucubaca de Ivete, só pode...” – lamentando-se depois de ter perdido causa na justiça.

CHAYENE — Eles acham mermo que vão me descartar feito uma pamonha velha sem recheio... Pois eu digo: esse show no Pavilhão do Som não vai acontecer! Melhor ainda, vai dar tudo tão errado que as Chumbreguetes vão voltar correndo pra cozinha!

Chayene é muito dramática e histriônica, superlativa. Tudo nela é muito mais exagerado, por isso ela emprega muitas interjeições e expressões elocucionárias, como segue:

Chayene e os famosos:

CHAYENE — Como é que tu deixa isso acontecer, Laércio? Michelzinho não podia ter me visto assim, toda desgrenhada e catinguenta! (lamentando-se de sair do voo suja pelo vômito de Socorro).

CHAYENE — Galeguinho Teló não me quis, o franguinho Fabian tá uma arara comigo, Tom Bastos mordendo feito ratazana! Será que depois de tudo que brilhei vou me apagar no esquecimento?! Será que um dia ninguém vai lembrar mais da brabuleta?

CHAYENE — Me dê, curico! Tô brocada! Urubucão e curicanha me pagam quando eu sair daqui! Hum, esse alpistezinho tá délice!

A vaidade, uma característica da mulher contemporânea, é um dos valores de base de Chayene e, concomitantemente, um valor de uso importante para atingir seu sucesso como cantora:

Com Laércio:

CHAYENE — Até tu tá me chamando de feia, Urubu? Eu devo tá mermo um bagulhão sem esperança, viu?.. (quase chora)

CHAYENE — O que é que tem, se ela faz uma dietinha délice? Tá querendo eu embaiaque, Laércio, e exploda de vez pro ostracismo? Tá esperando o quê? Chame essa tal Rosário de volta!

CHAYENE — Pior que sinto falta do tempero daquela sem sal da Rosane! Maldita paneleira, ela tá acabando comigo... Eu tô no fim, Laércio... tô no bagaço!

“Tudo culpa daquela curica ariranha da Rosélia! Ela me viciou na comida dela e agora eu não consigo mais emagrecer!”

(queixando-se de estar fora de forma, com abstinência da comida de Rosário – a quem chama de Rosane, Rosélia, Rosalva, etc.)

5 CONCLUSÃO

A Teoria Semiótica, como uma das teorias de análise do discurso, por seu percurso gerativo dos elementos mais abstratos aos mais concretos, foi adequada para a descrição da linguagem aqui estudada, mesmo essa se restringindo à linguagem textual do roteiro. Assim, este artigo não analisa os aspectos visuais, entretanto está comprovado pelos exemplos apresentados que há vários temas e figuras que demonstram que a telenovela *Cheias de Charme*, além de retratar o estado do Piauí humoristicamente, de maneira alegre e brega, reflete estereótipos socioculturais que o Sudeste e outras regiões do Brasil concebem da Região Nordeste do Brasil: menos urbano, com menos acesso à educação e, por isso, mais primitivo. Há, também, vários elementos linguísticos na figurativização que levam à conclusão que a telenovela não consegue separar a cultura do Piauí das demais da Região Nordeste em razão do nível de entrelaçamento em que se encontram atualmente.

A linguagem diversificada dessa telenovela enriquece a figurativização e a singularização não somente da personagem Chayene, mas dos outros personagens da telenovela, causando efeitos de veridicção na narrativa dos temas sociais do Brasil, como o êxodo rural do sertão árido do Brasil, a desigualdade de direitos entre patroas e empregadas domésticas e a sua conseqüente falta de acesso à instrução.

A linguagem de Chayene representa a união da dicotomia entre o novo e o velho, o rural e o urbano, visto que ela é a moça do interior que atingiu sucesso na cidade grande, sem instrução, mas com dinheiro (VIANA, p.140, 2013) e isso se constituiu como um dos elementos de sua linguagem híbrida, isto é, ao mesmo tempo regionalista, urbana, metafórica, hiperbólica e neológica. Na verdade, a sua linguagem é

um modelo da linguagem do brasileiro que acessa a cultura através da mídia televisiva e digital. Essa linguagem é eclética, pois mistura o emprego das normas gramaticais tradicionais com a linguagem urbana mais solta, com menos regras. É, também, uma linguagem internacionalizada, oriunda não da educação formal, mas da tecnologia como fomentadora de novos conhecimentos e, devido a isso, contém neologismos na maioria da Língua Inglesa. A linguagem híbrida de Chayene, que misturou linguagens oriundas de diversas regiões (Piauí, Região Nordeste do Brasil, Rio de Janeiro – como padrão - e dos Estados Unidos) unida a seus outros traços de entonação da voz, expressões corporais e práticas sociais na telenovela, constitui uma característica identitária cultural do Brasil, que é a forte ligação entre a cultura contemporânea e suas raízes fundantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leusa. **Excertos** fornecidos por Leusa Araújo, pesquisadora em Dramaturgia da TV Globo de Televisão. Sem dados de localização.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000. (Coleção Ensaio Latino-americanos, 1).

GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.

MIGUEZ, Filipe. OLIVEIRA, Isabel de. **Roteiro da Telenovela Cheias de Charme**, 2012. Sem dados de localização.

VIANA, Núbia de Andrade. **IDENTIDADE E TELENVELA: AS REPRESENTAÇÕES DO PIAUÍ NA NOVELA CHEIAS DE CHARME DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO**. 2013. 201f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Teresina, 2013.